

DECRETO N.º 6276, DE 21 DE OUTUBRO DE 1.980.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DE CAMPINAS E DO DISTRITO DE SOUSAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as seguintes vias públicas de Campinas e do Distrito de Sousas:

I— RUA AGENOR AUGUSTO DO NASCIMENTO a Rua 1 da Vila Ana Luíza e a Rua A da Vila Santana, do distrito de Sousas, com início na Avenida Júlia Conceição Alves e término na divisa da Vila Santana com Fazenda Santana;

II— RUA AUGUSTO DE MORAES CARVALHO a Rua 16 do Jardim Santa Lúcia, com início na Rua 14 e término na Rua Primo Fradim;

III— RUA INGLATERRA a Rua 21 do Jardim Novo Campos Elísios, 2.ª parte, com início na Rua sem denominação e término na Rua 19 do mesmo loteamento;

IV— RUA SÃO BENEDITO a Rua 21 do Jardim Santa Lúcia, com início na Rua Henrique Torres e término na Rua 22 do mesmo loteamento;

V— RUA GIOVANNI ROCELLA a Rua 22 do Jardim Santa Lúcia, com início na Avenida 1 e término na Rua Henrique Torres.

Artigo 2.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 21 de outubro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 8430, de 26 de março de 1.980, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Outubro de 1.980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

Muita tensão por causa das Malvinas

A Inglaterra é um dos países mais importantes do mundo e é a maior das quatro nações que constituem o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte — os outros dois são o País de Gales e a Escócia. A superfície inglesa, pouco menor que a do Território do Amapá, é de 130.375 Km². A ilha britânica que contém os quatro países situa-se num ponto estratégico da Europa, a oeste do continente e a pouca distância da França, Holanda, Bélgica e Espanha. A Inglaterra tem áreas montanhosas ao Norte — que a separam da Escócia —, a Oeste e Sudoeste, além de dunas e vastas planícies. Outra característica do relevo inglês é a abundância de lagos e ilhas (ao longo do litoral) e o principal rio o Tâmesa, que atravessa Londres, a capital do reino e da Inglaterra, com quase 7 milhões de habitantes, destacando-se ainda as cidades de Liverpool, Birmingham, Manchester, Sheffield e Leeds.

O idioma falado pelos cerca de 47 milhões de habitantes da Inglaterra, claro, é o inglês, que originou-se do anglo-saxão e do franco-normando, a língua dos povos que primeiro habitaram o país. Curiosamente, o sotaque com que as pessoas pronunciam as palavras serve para identificar a classe social a que pertencem. Esta e outras tradições fazem da Inglaterra, uma nação única no mundo, cujo império já foi tão grande (no século XIX), a ponto de "o sol nunca se por no horizonte" do território formado por colônias e povos subjugados.

A Revolução industrial

O parque industrial da Inglaterra é um dos mais desenvolvidos do mundo. Exporta principalmente maquinaria, veículos, metais, produtos têxteis e químicos. Seu subsolo é muito rico, com grandes jazidas de carvão, petróleo e gás natural, recentemente descobertos no Mar do Norte. Mas antes de atingir essa posição invejável, a ilha britânica passou por muitos conflitos e revoluções que marcaram época.

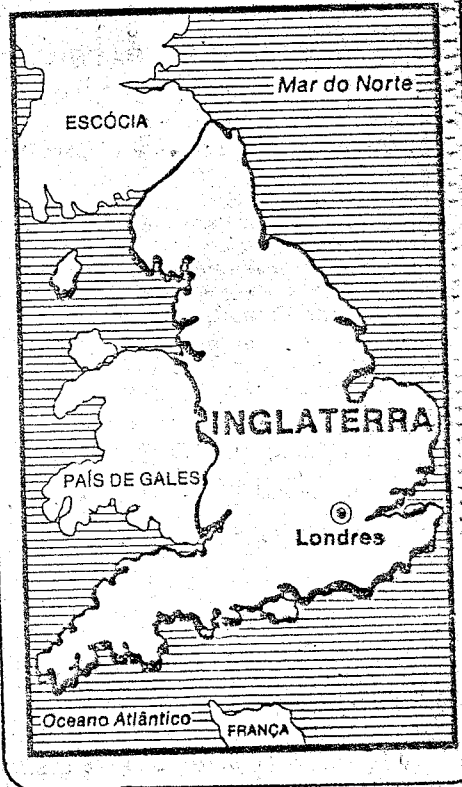
Desde 1215, quando o rei João assinou a Carta Magna, que estabeleceu a supremacia da lei sobre o monarca, passando pelo rompimento com a Igreja Católica, em meados do século XIV (época em que foi fundada a Igreja Anglicana), a Inglaterra sofreu significativas transformações, como o advento do parlamentarismo, até culminar na Revolução Industrial, no século XVIII. O vasto Império inglês se estendia desde o Canadá até a Índia, e a vitória sobre o exército de Napoleão, em 1815, iniciaria uma nova fase na história mundial, com a consolidação do capitalismo. Sob o governo da Rainha Vitória (1837-1901), o império atingiria seu apogeu, liderando mundial-

mente o comércio e a indústria, que se rivalizariam no início do século XX com os Estados Unidos e a Alemanha.

Decadência

Depois da I Guerra Mundial (1914-1919), o Império Britânico entrou numa fase declinante, que se agravaria com a participação do país na II Grande Guerra, pois apesar da vitória militar sobre a Alemanha nazista, o império foi devastado pelos bombardeios e abalado pelas revoltas nas colônias que compunham a Comunidade Britânica. Mas o pior de tudo foi a extinção do Mercado da Libra, em 1944, em Bretton Woods. Essa medida foi uma exigência dos norte-americanos, que assim condicionavam seu auxílio à enfraquecida economia inglesa.

A Inglaterra de hoje é governada pela Rainha Elizabeth II, que subiu ao trono em 1952. O poder de fato é exercido pela premier Margareth Thatcher, do Partido Tory, ou Conservador. A Constituição britânica é formada em parte por um estatuto, pela lei comum e por costumes e práticas políticas conhecidas como convenções. As regras da Constituição nunca foram codificadas, podendo ser adaptadas a diferentes situações por uma lei parlamentar. O Parlamento, que detém o Poder Legislativo, divide-se em duas Câmaras: a dos Comuns, formada por 635 membros eleitos por sufrágio universal para um mandato de cinco anos, e a dos Lordes, composta por príncipes, lordes e outros nobres, que têm apenas o poder de adiar o andamento do processo legislativo, sem obstruí-lo. Hoje, a Inglaterra vive sob tensão com disputa das Ilhas Malvinas, ou Falkland, com a Argentina, localizadas no litoral argentino Sul. A brigã poderá chegar até à guerra.



RUA INGLATERRA

**Denominação de Ruas**

RUA DA INGLATERRA — O historiador Jolumá de Brito, presidente da Comissão de Nomenclatura da Cidade, sugeriu ao prefeito municipal, Francisco Amaral, que seja dado a uma rua da cidade o nome de Inglaterra, como homenagem a esse País. Na justificativa, Jolumá cita o historiador Pedro A. Pinto, que no seu livro "Fatos da História Pátria" afirma que ninguém "nos auxiliou na causa de nossa independência política como a Inglaterra e na abolição da escravatura, com a abolição do tráfico dos negros, com a promulgação da lei "Eusébio de Queiroz", de 1850". Na justificativa, Jolumá ressalta ainda o esforço dos Ingleses na última guerra, contribuindo para liquidar com o nazi-fascismo.

(Extraído da seção "Roteiro da Cidade" do jornal "Correio Popular, de Campinas, de 27-dezembro-1981)